

Produção Animal

Comparação entre Promov® e um análogo de GnRH na indução de ovulação de vacas de corte pós-parto

Vanessa Lemos de Souza¹, Lucas Silva Gomes², Tamires da Silva Melo³ e Luiz Francisco Machado Pfeifer⁴

¹ Estudante de doutorado, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO.

² Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

³ Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁴ Pesquisador, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

Resumo – O uso de indutores de ovulação a base de ésteres de estradiol e análogos de GnRH são amplamente utilizados em programas de inseminação artificial em tempo-fixado (IATF) em vacas de corte e leite. Apesar da comercialização dos protocolos hormonais ser bastante solidificada no Brasil, a busca por moléculas mais eficientes pode trazer ainda mais incremento na fertilidade de fêmeas bovinas. Nesse estudo 2 experimentos foram conduzidos com o objetivo de comparar o Promov® e um análogo do GnRH na ovulação e na fertilidade de vacas de corte. O experimento 1 foi conduzido no campo experimental da Embrapa Rondônia para determinar o efeito do Promov e do GnRH administrado 34 horas após a remoção do dispositivo P4 no momento da ovulação. Vacas *B. indicus* lactantes (n = 28) foram tratadas com 2 mg de benzoato de estradiol (RicBE®, Agener União, São Paulo, Brasil) e um dispositivo intravaginal de progesterona (DIP) (1 g de P4, Sincrogest Ouro Fino Saúde Animal, São Paulo) no D0. No D8, os DIP foram removidos e todas as vacas receberam 150 µg de d-cloprostenol (Estron®, Agener União, São Paulo, Brasil), 300 UI de Gonadotrofina coriônica equina (eCG; Ecegon, Biogenesis Bagó, Curitiba, Brasil) e 1 mg de cipionato de estradiol (ECP; Cipiotec®, Agener União, São Paulo, Brasil) e os animais foram marcados com bastão de tinta na região sacro-caudal para a detecção de estro. No D9 os animais foram distribuídos em dois grupos para receber: 1) GnRH (GG, n = 14) vacas que receberam 25 µg de Lecirelina (Tec Relin®, Agener União, São Paulo, Brasil), ou 2) Promov® (GP, Fórmula sob sigilo patentário, n = 14), 34 h após a remoção da P4. Os animais foram avaliados por ultrassonografia a cada 12 horas a partir da retirada do DIP até a ovulação. O experimento 2 foi realizado em uma fazenda comercial no município de Porto Velho, Rondônia. Foram utilizadas 122 fêmeas *B. indicus* submetidas ao mesmo protocolo hormonal do Experimento 1 para determinar o efeito do Promov® e do GnRH administrado no dia da inseminação em tempo-fixado na taxa de prenhez de vacas que não expressaram cio. No D10, dia da Inseminação artificial os animais foram separados em três grupos de acordo com a expressão de cio: Grupo Promov® (Fórmula sob registro patentário) animais que não expressaram cio receberam 3 ml de Promov® (GP, n=18); Grupo GnRH animais que não expressaram cio recebem 25 µg de Lecirelina (GG n=18, Tec Relin® Agener União Saúde Animal, São Paulo, Brasil) e Grupo Controle (GC n=86) composto pelos animais que expressaram estro e não recebem nenhum dos tratamentos, a expressão de estro foi considerada quando mais de 75% da tinta da garupa era removida. No experimento 1 não houve diferença (P=0.93) significativa na taxa de ovulação entre os grupos Promov® (71,42%, 10/14) e GnRH (78,57%, 11/14). Também não houve diferença significativa P>0.05 entre os grupos no momento da ovulação, os animais ovularam com média de 66±1,37 h após a retirada do DIP. No experimento 2, houve diferença (P<0.0001) significativa na P/IA em animais que expressaram cio (58,82%, 50/85) comparado aos animais que não expressaram cio (grupos GP e GG) 33,33% (12/36), isso demonstrou que animais que expressam cio entre a retirada do DIP e a IA tem maior probabilidade de prenhez. Quando se compara a P/IA entre os grupos GP 38,88% (7/18) e GG 27,77% (5/18) não houve diferença significativa (P=0.47). Ainda é necessário estudos com um número maior de animais para a constatação da eficácia do Promov® como indutor de ovulação.

Termos de indexação: detecção de estro, ovulação, bovinos de corte.